



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº6 | JUNHO | 2022

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS DA OCDE**
- 2. PREVISÕES ECONÓMICAS DO BANCO DE PORTUGAL**
- 3. PIB PER CAPITA EM 2021**
- 4. CRESCIMENTO ECONÓMICO NA EUROPA – 1º TRIM. 2022**
- 5. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL**
- 6. EMPREGO E DESEMPREGO EM ABRIL**
- 7. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL**

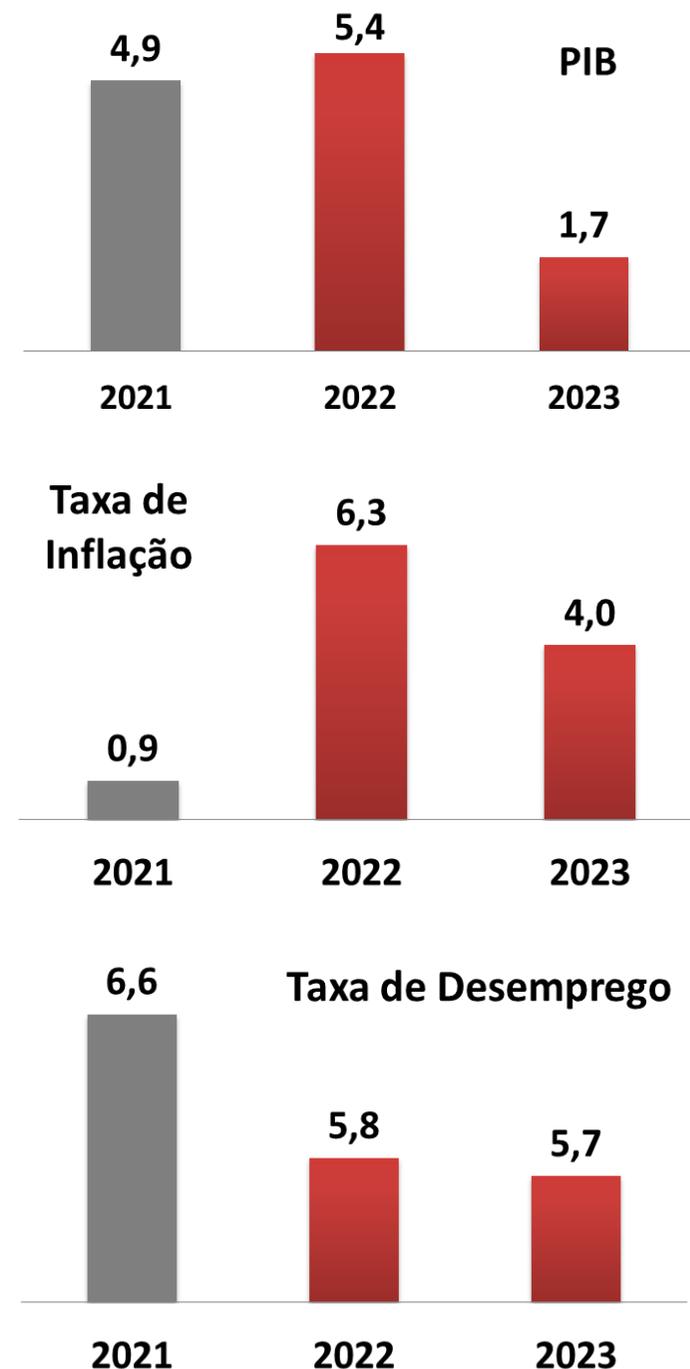
1. PREVISÕES ECONÓMICAS – OCDE

A OCDE prevê que Portugal tenha o crescimento mais elevado da UE em 2022 (5,4%) e o quarto mais elevado da OCDE. Apesar disso, esta previsão foi revista em baixa face Dezembro de 2021 (5,8%). Em 2023 a taxa deverá desacelerar para 1,7% (2,8% na publicação de Dezembro de 2021). A recuperação é suportada por um robusto investimento público, impulsionado pelos fundos comunitários, e pela retoma das exportações de turismo. No entanto, a guerra na Ucrânia, as disrupções da cadeia de fornecimento e os aumentos dos preços da energia e das matérias-primas pesarão na actividade, diminuindo a confiança e o poder de compra.

A OCDE prevê que os aumentos nos preços da energia e dos alimentos pressionem a inflação para os 6,3% em 2022 (1,7% na publicação de Dezembro de 2021) e para os 4,0% em 2023 (1,1% na publicação de Dezembro de 2021) e que **o esperado aumento de salários**, com as horas trabalhadas a alcançarem níveis pré-pandémicos, **não seja suficiente para proteger o poder de compra das famílias da inflação**.

Em relação à taxa de desemprego, a OCDE prevê que esta diminua de 6,6% em 2021 para 5,8% em 2022 e 5,7% em 2023 (valores que em Dezembro de 2021 estimava virem a ser 6,7% e 6,5% respectivamente).

Relativamente às Finanças Públicas, a OCDE prevê um défice orçamental de 1,5% do PIB em 2022 e de 1,1% em 2023 (2,4% e 1,6% na publicação de Dezembro de 2021).



2. PREVISÕES ECONÓMICAS – BANCO DE PORTUGAL

O Boletim Económico de Junho do Banco de Portugal prevê um crescimento do **PIB** para 2022 de 6,3%, revendo em alta em 1,4 p.p. as nas projecções para a economia portuguesa de Março, e revê em baixa a previsão do crescimento do PIB para 2023 de 2,9% para 2,6%. Para 2024 a previsão mantém-se em 2,0% face às projecções de Março.

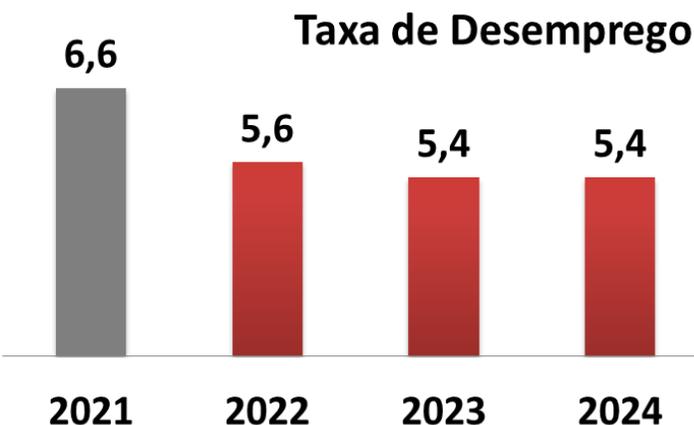
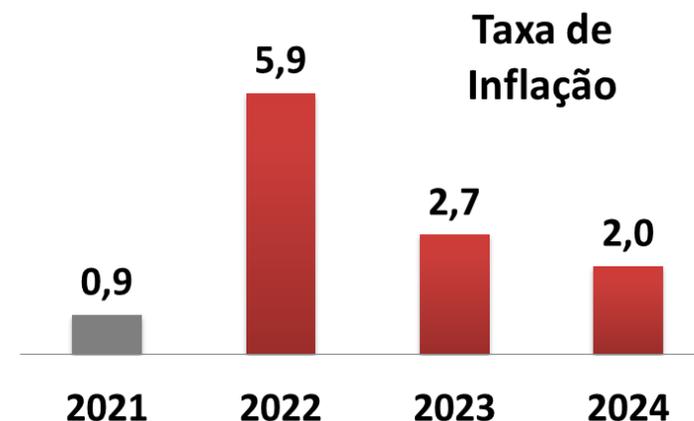
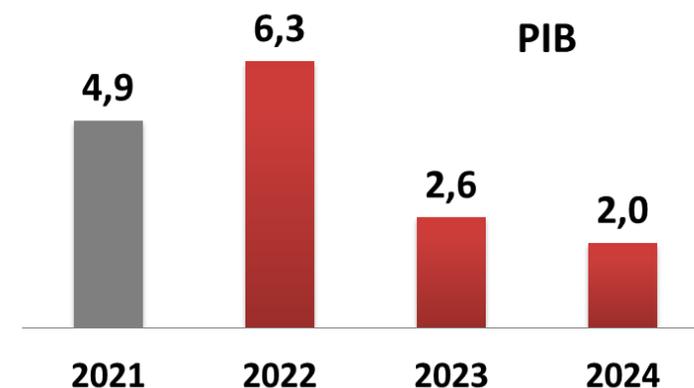
O crescimento registado no primeiro trimestre de 2022 foi determinante para esta evolução. Em contrapartida, para os restantes trimestres do ano antecipa-se em média uma relativa estagnação da actividade, de acordo com o Banco de Portugal.

Ao longo de 2022, espera-se que o **consumo** deverá ser limitado pelo aumento da incerteza, pela redução da confiança e pelo impacto da inflação no poder de compra das famílias.

No que se refere ao **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)**, as previsões do Banco de Portugal para 2022 são de 5,9%, revendo em alta em 1,9 p.p. face às projecções de Março.

Devido a este aumento abrupto dos preços, o Banco de Portugal estima que os **salários** reais por trabalhador no sector privado se reduzam cerca de 1% em 2022. Para 2023-24 assume-se um crescimento médio dos salários reais de 2%, aproximadamente em linha com o da produtividade.

A **taxa de desemprego** em 2022 é revista em baixa (face às projecções para a economia portuguesa de Março) de 5,9% para 5,6%, reflectindo pressões resultantes da dinâmica da procura no mercado trabalho.



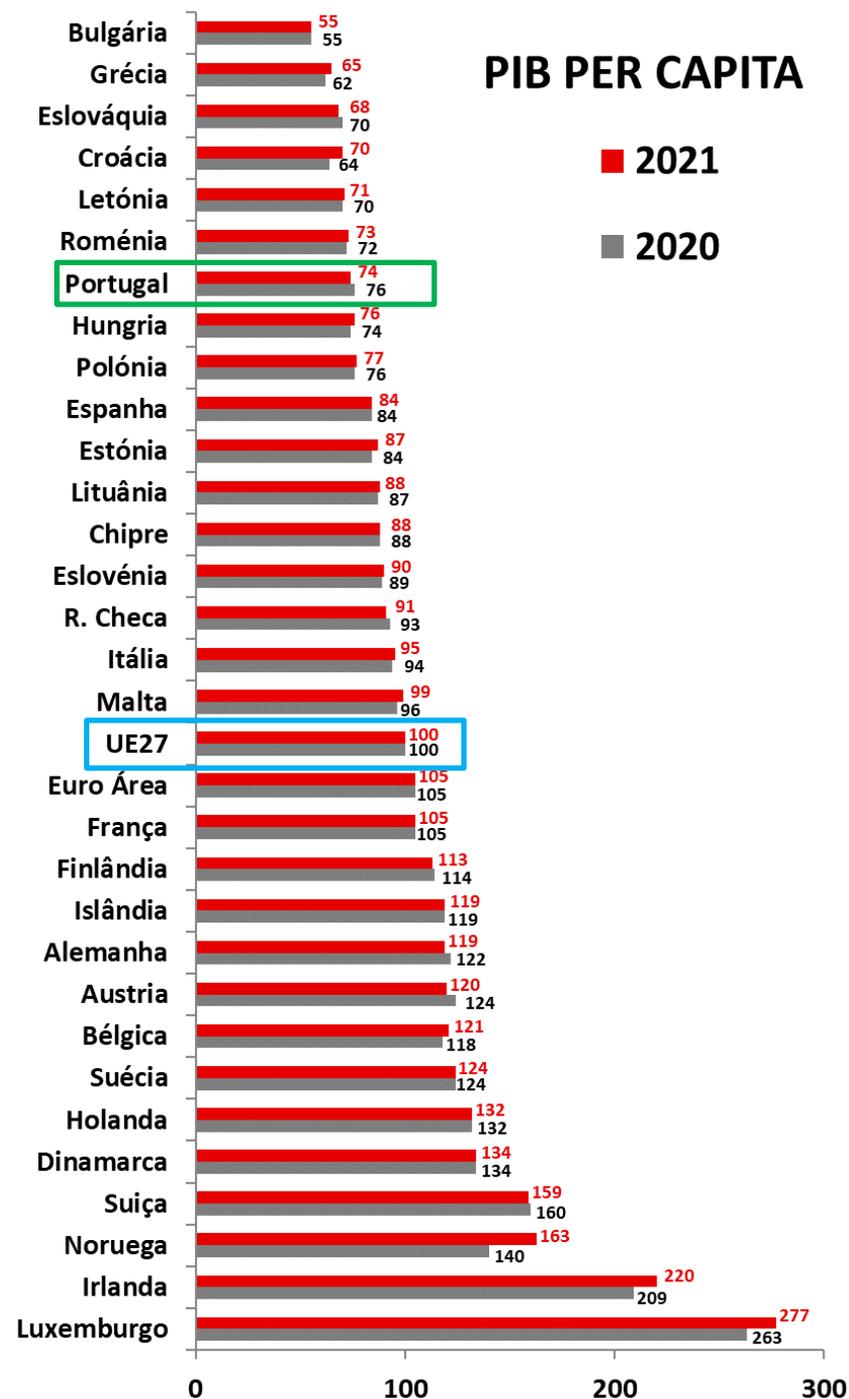
3. PIB PER CAPITA EM 2021

De acordo com os dados divulgados pelo Eurostat relativos ao PIB per capita de 2021 (expresso em Purchasing Power Standards - PPS), a amplitude da divergência entre os países europeus medida pelo PIB per capita varia entre um mínimo de 55% da média da UE na Bulgária e um máximo de 277% no Luxemburgo.

Este alto PIB per capita registado no Luxemburgo deve-se em parte à grande proporção no país de trabalhadores transfronteiriços no emprego total. Embora contribuam para o PIB, esses trabalhadores não são considerados como parte da população residente, que é usada para calcular o PIB per capita.

➤ No que respeita Portugal, o valor do PIB per capita expresso em paridade do poder de compra diminuiu de 76% em 2020 para 74% da média comunitária em 2021, sendo o quarto mais baixo da Zona Euro. Entre meados dos anos 90 e 2010 Portugal esteve sempre acima dos 80% da média europeia, tendo chegado aos 85% em 2006, logo após o alargamento da União Europeia em 2004, altura em que esses países que entraram na UE eram mais pobres.

Em média, os países da Zona Euro têm um PIB per capita, medido pelo PPS, 5% superior ao da UE27.





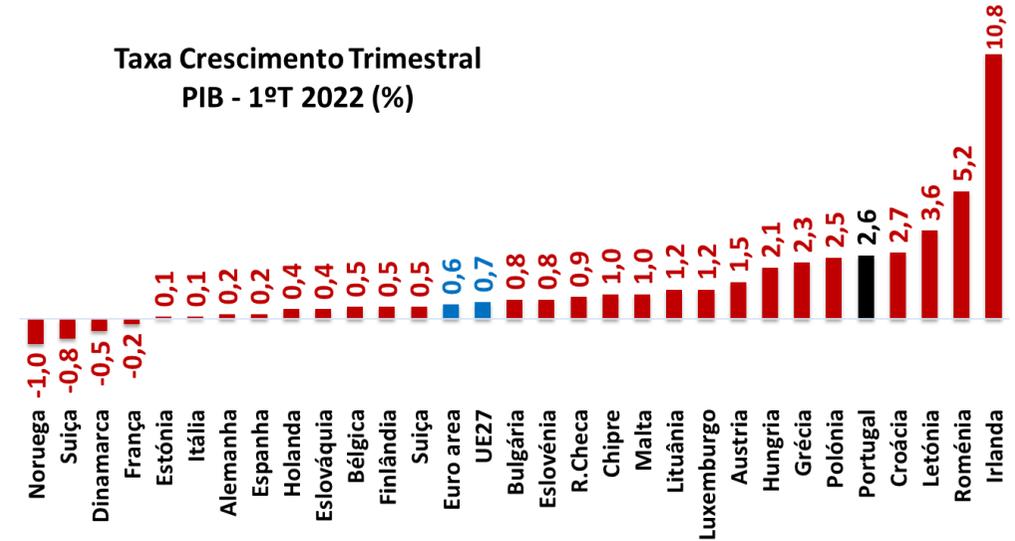
UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. CRESCIMENTO ECONÓMICO - 1º T 2022

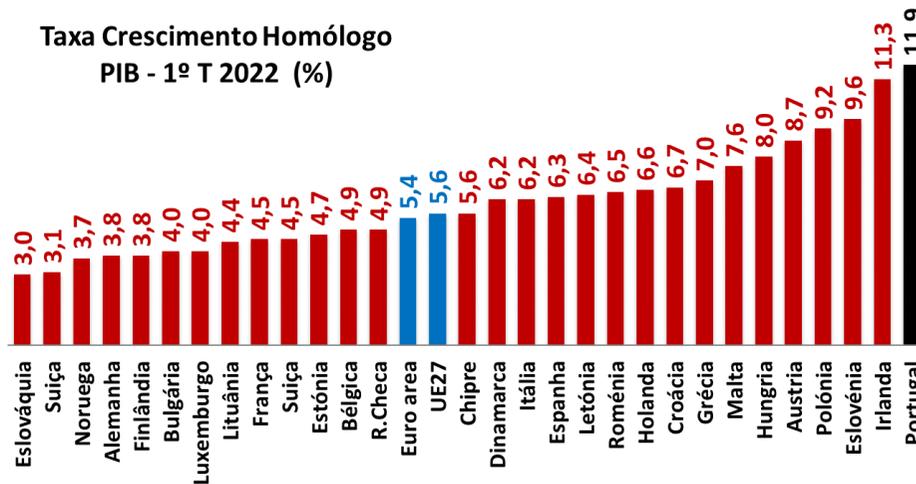
De acordo com o Eurostat, no 1º trimestre de 2022, Portugal registou a maior variação homóloga na Europa, com uma variação do PIB de 11,9% (5,9% no trimestre anterior) e uma variação de 2,6% em relação ao trimestre anterior (1,7% no 4º trimestre de 2021). A variação homóloga registou 5,4% na ZE19 (4,7% no 4º trimestre de 2021) e 5,6% na UE27 (4,9% no 4.º trimestre de 2021). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou uma variação de 0,6% na ZE19 (0,2% no 4º trimestre de 2021) e uma variação de 0,7% na UE27 (0,5% no 4º trimestre de 2021).

- Analisando por Estados-Membros, face ao 4ºT 2021, destacam-se os aumentos do PIB na Irlanda (10,8%), Roménia (5,2%), Letónia (3,6%).
- As quedas do PIB registaram-se na Suécia (-0,8%), França (-2,0%) e Dinamarca (-0,1%).

Taxa Crescimento Trimestral
PIB - 1ºT 2022 (%)



Taxa Crescimento Homólogo
PIB - 1º T 2022 (%)



- Em relação ao período homólogo, para os países para os quais existem dados disponíveis, destacam-se os aumentos do PIB em Portugal (11,9%), Irlanda (11,3%) e Eslovénia (9,6%).
- Não se registaram diminuições do PIB em relação ao período homólogo.



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

5. TAXA DE INFLAÇÃO EM MAIO

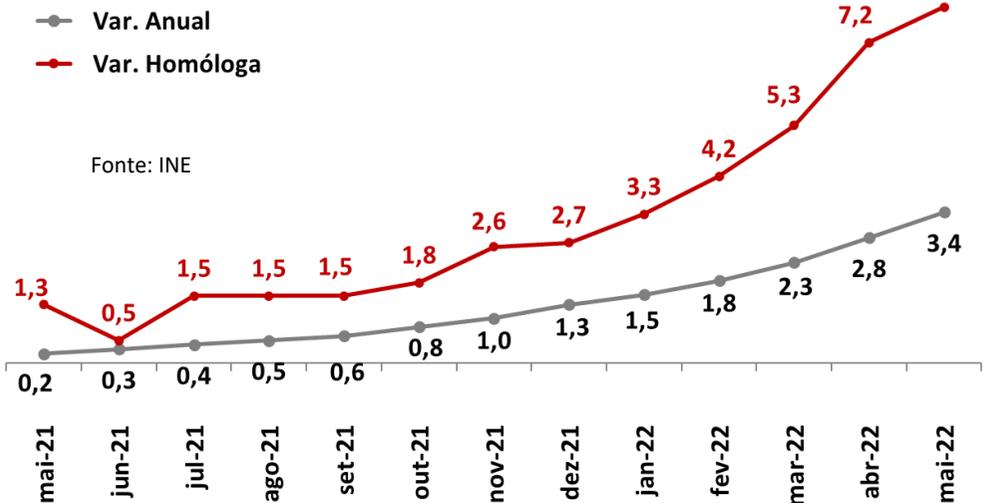
Em Maio, a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 3,4% (0,2% em Maio de 2021), devido sobretudo a um forte aumento do índice dos produtos energéticos que apresentou uma variação 14,9% (13,4% no mês anterior) e dos produtos alimentares não transformados com um aumento de 3,1% (2,2% em Abril).

A taxa de **variação mensal** foi de 1,0% (2,2% no mês anterior). Para esta variação mensal dos preços contribuíram a subida dos preços dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com uma variação de 2,2% (3,5% em Abril) e os da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, com uma variação de 3,1% (4,7% no mês anterior). Em sentido inverso, a única classe com contributo negativo para a variação mensal do IPC foi a dos Transportes, com uma variação de -1,3% (2,4% em Abril).

A **variação homóloga** do IPC foi de 8,0% em Maio de 2022, taxa superior em 0,8 p.p. à registada no mês anterior e a **mais elevada desde Fevereiro de 1993**. Face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e das Bebidas alcoólicas e tabaco, com variações de 13,4% e 2,8%, respetivamente (10,2% e 0,6% no mês anterior). Em sentido oposto, os Transportes e as Comunicações apresentaram uma diminuição da taxa de variação homóloga para 10,8% e 2,2% respetivamente (13,1% e 3,2% no mês anterior).

A invasão da Rússia à Ucrânia, de onde provém grande parte dos cereais consumidos na União Europeia, e em Portugal, tem vindo a pressionar ainda mais o sector alimentar, que há meses se vê a braços com as consequências de uma pandemia e de uma seca com forte impacto na produção e na criação de stocks. No sector da construção, a subida dos preços da energia e das matérias-primas, para além das dificuldades na contratação de mão-de-obra, têm feito disparar os preços da habitação, para além das previsíveis subidas das taxas de juro.

Taxa de Inflação





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

6. EMPREGO E DESEMPREGO EM MAIO

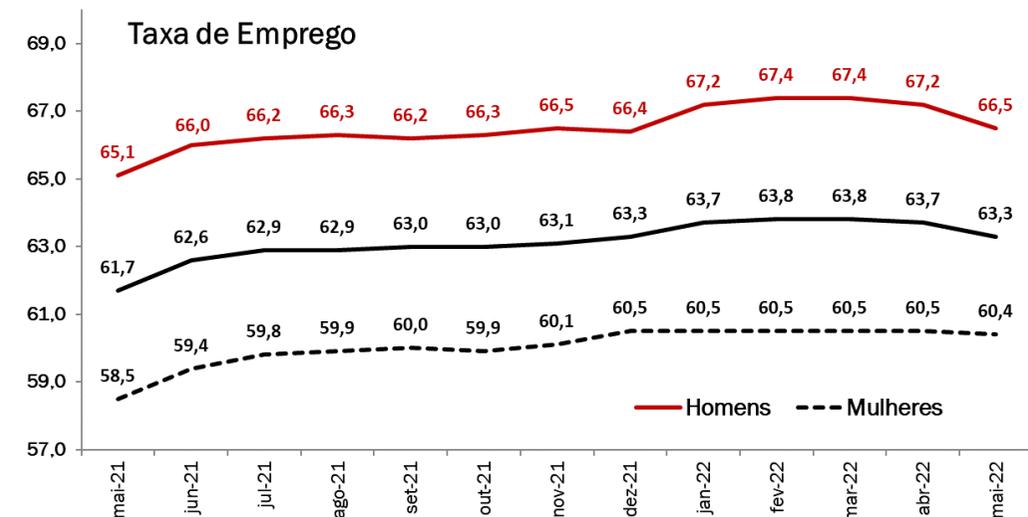
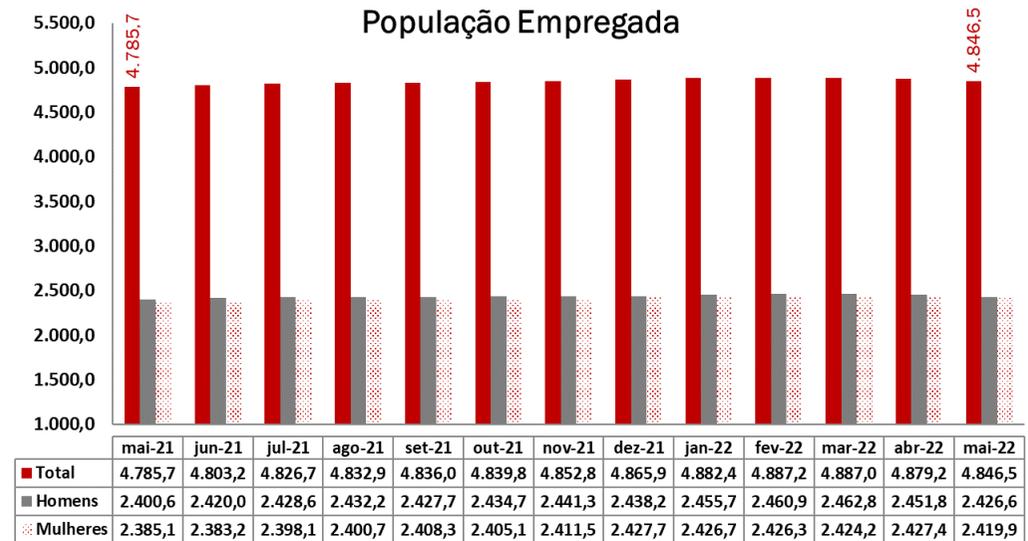
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Maio de 2022, a população empregada, que correspondeu a 4.846,5 mil teve um decréscimo de 0,7% em relação ao mês anterior e um acréscimo de 1,3% relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

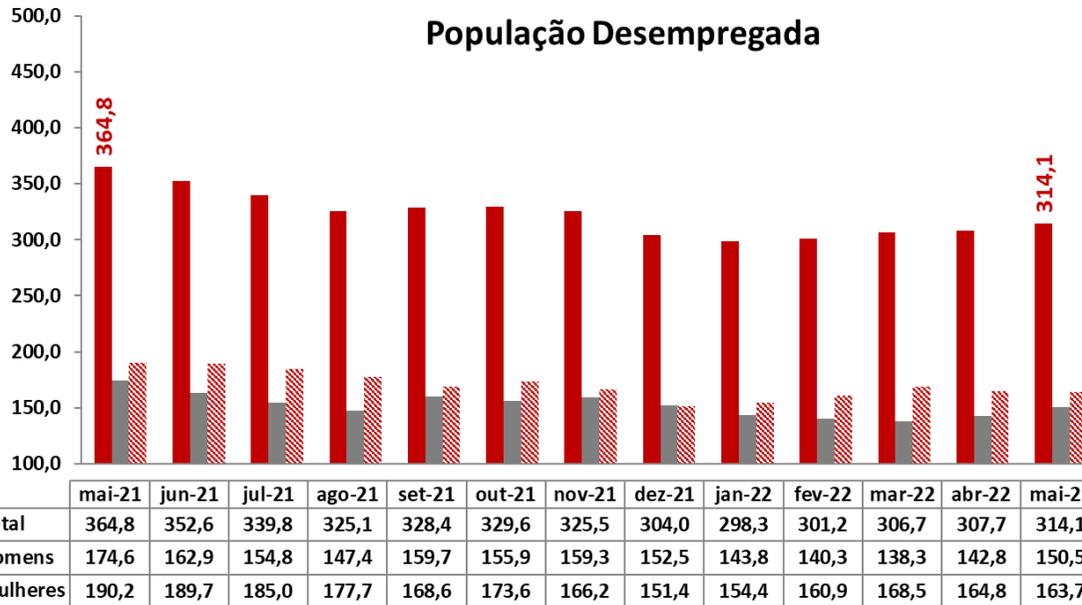
A taxa de emprego situou-se em 63,3%, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação ao mês anterior e aumentado 1,6 p.p. por comparação com um ano antes.

Apesar de se notar alguma estabilização na criação de emprego, desde Setembro de 2021, a evolução da população empregada tem mantido uma tendência positiva, ultrapassando os valores registados no período pré-pandemia (4.728,6 mil, em Março de 2020).

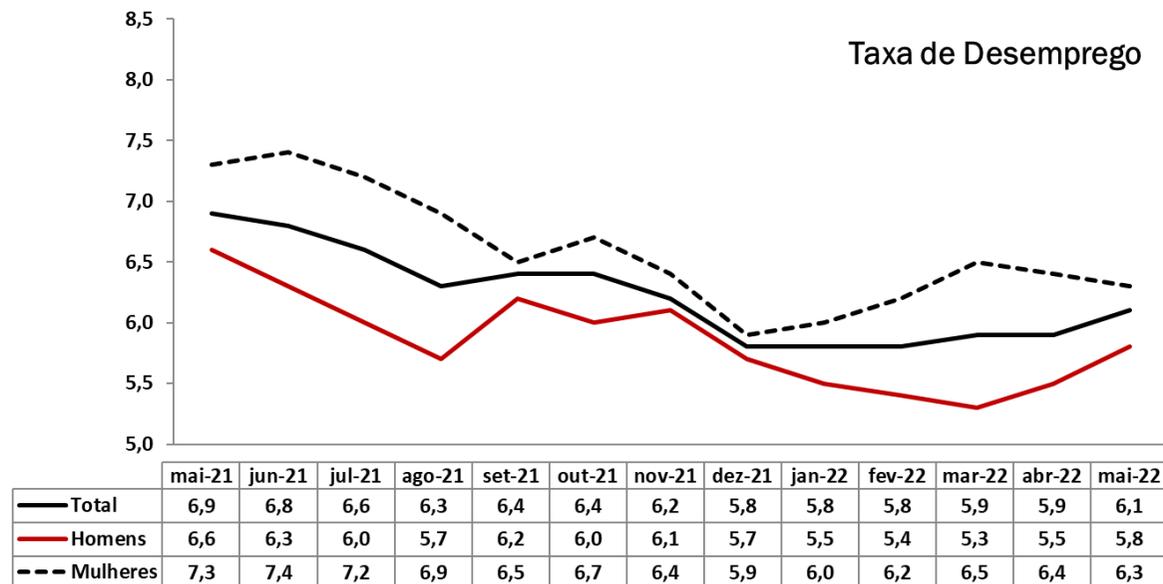
Num ano registou-se um aumento da população empregada de 1,3% (+60,8 mil postos de trabalho). Este aumento ficou a dever-se mais às mulheres (+1,5%; +34,8 mil) do que aos homens (+1,1%; +26 mil), à semelhança do que se verificou no mês passado.



2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA



Fonte: INE



Em Maio de 2022, a população desempregada, estimada em 314,1 mil pessoas, aumentou 2,1% em relação ao valor registado no mês anterior (+6,4 mil pessoas), fruto da diminuição da população empregada.

Após dois meses estabilizada, a taxa de desemprego em Portugal voltou a aumentar para 6,1%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao mês anterior e diminuído 0,8 p.p. face a Maio de 2021.

A taxa de desemprego jovem situou-se em 19,8%, tendo diminuído 0,8 p.p. em relação ao mês anterior (revista em alta de 19,9% para 20,6%).

Note-se que esta redução do desemprego tem estado associada à recuperação das atividades económicas ligadas ao turismo: alojamento, restauração e similares que foram bastante atingidos com a pandemia e são atividades muito intensivas em trabalho.

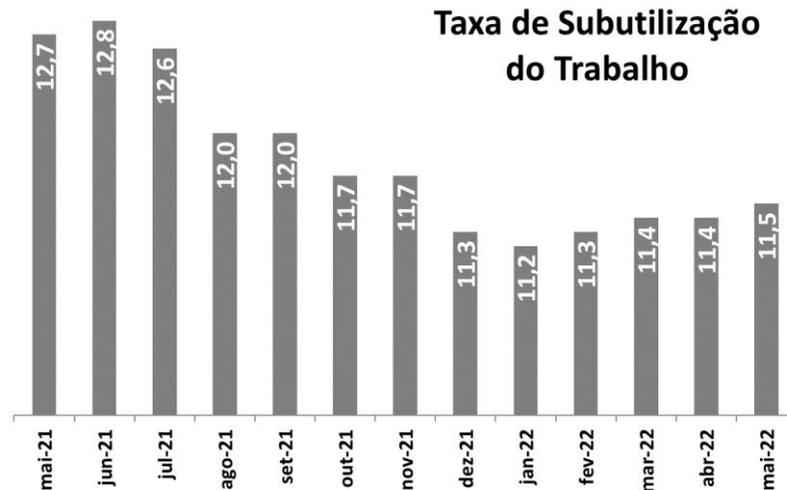
3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Maio de 2022, situou-se 609,7 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 0,2% (-1,1 mil) em relação a Abril de 2021 e de 10,2% (-68,9 mil) por comparação com Maio de 2021.

A população desempregada é o indicador com maior peso (51,5%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (23,2%). No entanto, a componente que registou a maior queda durante o último ano foram os inativos disponíveis mas que não procuram emprego (-18,5%; -28,9mil)

Valores ajustados de sazonalidade	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
															Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	678,6	684,3	675,0	654,2	637,8	622,4	623,3	604,3	598,2	605,4	610,8	610,8	609,7	100,0%	-68,9	-10,2%
População desempregada	361,6	352,6	339,8	325,1	328,4	329,6	325,5	302,3	298,3	301,2	306,7	307,7	314,1	51,5%	-47,5	-13,1%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	136,3	146,5	153,8	161,1	147,2	139,2	140,9	143,4	143,5	142,0	142,7	144,0	141,2	23,2%	4,9	3,6%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	30,9	34,8	24,2	18,0	14,5	22,5	24,6	27,4	28,3	29,4	28,2	26,8	4,4%	2,6	10,7%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	156,5	154,4	146,5	143,9	144,2	139,1	134,4	134,0	129,1	133,9	131,9	131,0	127,6	20,9%	-28,9	-18,5%

Fonte: INE



Em Maio a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 11,5%, aumentando ligeiramente em relação ao mês anterior (-0,1p.p.) e -1,2 p.p, face ao período homólogo.

Dado o atual conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, é expetável o surgimento de dificuldades económicas adicionais, o que poderá travar a criação de novos postos de trabalho.

Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

7. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM MAIO

Em Maio de 2022 registaram-se 199.242 beneficiários das prestações de desemprego, revelando um decréscimo de 28% (-77.423) face ao mesmo mês do ano anterior e um aumento de 7,3% (+13.569) tendo em conta o mês anterior. Esta evolução, fez disparar o peso do desemprego subsidiado de 65,3%, em Abril de 2022, para 74,4% (-3,7p.p.), atingindo o segundo valor mais elevado deste ano, depois de passar por alguns altos e baixos.

Numa altura em que o DLD, representa cerca de metade (49,1%) do número de desempregados, quando em Maio de 2020 era de 33,4%, é preocupante a possibilidade destas pessoas perderem o direito a esta retribuição mensal com a dificuldade acrescida de reingressarem no mercado de trabalho, correndo o risco de pobreza.

Numa altura em que o custo de vida, começa a atingir valores insuportáveis, até para quem tem trabalho, é fundamental proteger os mais vulneráveis durante todo o período de crise.

Recorde-se que o valor do subsidio de desemprego em Maio, baixou face ao mês anterior, passando de 548,63€ registados em Abril, para os actuais 540,5€.

